

Artigos

A Filosofia Jurídica que se ensina de casa: desafiando professores e alunos¹

The Legal Philosophy that is taught from home: challenging teachers and students

Ramiro Ferreira de Freitas²

² Mestra em educação - UNIBF.

✉ ramiro.ferreira@urca.br

Palavras-chave:

Ensino de Filosofia.
Direito.
Aprendizagem.

Keywords:

Teaching Philosophy.
Right.
Learning.

Resumo

As linhas seguintes constituem um projeto de investigação científica originalmente apresentado durante o Encontro de Professores de Filosofia da Região do Cariri (edição 2021). O ensaio tem natureza de relato, indicando a experiência do autor durante o exercício profissional docente remoto no curso de bacharelado em Direito (componente curricular Filosofia Jurídica) da URCA – Universidade Regional do Cariri. Consequentemente, trata-se de discurso sem divisão por tópicos, reportando técnicas didáticas experimentadas e apontando referenciais teóricos pedagógicos. Pretende-se, em ocasiões futuras, construir produções mais completas sobre o assunto em tela.

Abstract

The following lines constitute a scientific research project originally presented during the Meeting of Philosophy Professors of the Cariri Region (2021 edition). The essay has the nature of a report, indicating the author's experience during the remote teaching practice in the Bachelor's Degree in Law (Legal Philosophy curricular component) at URCA - Universidade Regional do Cariri. Consequently, it is a discourse without division by topics, reporting experienced didactic techniques and pointing out pedagogical theoretical references. It is intended, on future occasions, to build more complete productions on the subject in question.

1 INTRODUÇÃO

As mudanças proporcionadas na sociedade inteira pela crise sanitária que o “novo Coronavírus” trouxe atingiram a educação construindo modos de saber-fazer preponderantemente virtualizados. No cenário desolador, abalos emocionais, morte e tensão psicológica impuseram-se. Distanciamento social rígido foi imposto *a priori*. Isso significa que a sala de aula se converteu majoritariamente na casa de docentes e estudantes, forçando-os a substituir vínculos físicos (analógicos) por telas, drives e softwares.

¹ Trabalho de Conclusão do Curso, apresentado para obtenção de certificado no Curso de Especialização – *Latu Sensu em Docência Jurídica* da União Brasileira de Faculdades, UNIBF. Trata-se de breve recensão pedagógico elaborado durante o período no qual o ensino remoto fora estabelecido (2020-2022). Uma versão anterior deste texto foi utilizada como esboço de defesa oral no Encontro de Professores de Filosofia da Região do Cariri (Crato-CE, 2021).

² Mestra em educação, UNIBF E-Mail: ramiro.ferreira@urca.br

Quando lidamos com Humanidades - ciências de reflexão sobre o mundo e ação enérgica - e o parâmetro buscado é a transformação social, enfrentamos um dilema/paradoxo: como ensinar aproximação se a corporalidade dos fenômenos interativos restou obstruída? O caso do Direito é notadamente ilustrativo. Já nos semestres iniciais, os (as) futuros (as) juristas deparam-se com Filosofia Jurídica e correm o risco de abstração mormente centralizada na figura dos autores e temas clássicos. Uma didática emancipatória, já bastante incomum nos tempos pretéritos, exige fôlego criativo dos professores pela via introjetada na “modernidade nova”. Este trabalho, relato experimentado, objetiva levantar o substrato pessoal - e interrogativo - do que temos, lecionando o componente curricular filosófico, feito ou gostaríamos de fazer.

2 REVISÃO DE LITERATURA

Lançando mão de textos sobre ensino de filosofia geral e contributos para o ensino durante a pandemia de COVID-19, cabe salientar o esforço bibliográfico contemporâneo autenticando emergência na literatura acadêmica especializada (FAVARETTO, 1993; NARCISO e SÁ, 2020; LEAL, 2019). Não faltam estudos sobre a tradição em mutante retrato² e os agentes mantêm protagonismo, nos papéis síncronos³ ou assíncronos⁴. Não é a idêntica coisa uma palavra com plateia visível e o conversar mediante cabos de fibra ótica ou similares protótipos artificiais.

A partir de março/2020 foi inaugurado um processo adaptativo impulsionado com a suspensão de atividades presenciais em escolas e universidades em muitas regiões. Quanto às atividades previamente agendadas, houve rápida “migração” do campo palpável (chão da coletividade unida pela matrícula) para as plataformas de videochamada (câmeras e microfones). Sem embargo, muitos ficaram excluídos, só com o passar dos meses, reagindo, entrando tímidos na “rede”. Até maio de 2021, instabilidades vão e vêm, mesmo após aprendizados, erros e acertos.

É provável que uma das preocupações claras na hora de apresentar um assunto à turma seja: como eles (as) receberão e processarão o conhecimento de maneira autônoma? Instigar a participação e romper o silêncio constituem necessidades vitais da filosofia que, por natureza, não é meramente discursivo-centralizadora. O diálogo requer paciente invenção estratégica.

3 METODOLOGIA

Este estudo de caso (relato de experiência docente) possui natureza teórica fenomenológica, básica, utilizou revisão livre de materiais bibliográficos encontrados. Foram obtidos, mediante pesquisa em acervos físicos e virtuais, livros, artigos e conteúdos relevantes para subsídio às reflexões.

Não foram realizadas entrevistas e/ou etapas empíricas. A coleta desses dados, portanto, constitui limitação do trabalho que poderá, em oportunidade diversa, merecer superação.

4 ANÁLISE DOS RESULTADOS

Os elementos seguintes diagnosticam caminhos percorridos, conformando limites e potencialidades variantes segundo os interesses priorizados na ementa de Filosofia Jurídica, disciplina obrigatória ministrada para o bacharelado em Direito da URCA, Unidade Descentralizada de Iguatu. Foram opções

³Durante o semestre 2020.2, a participação, como aluno especial, da disciplina *Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino*, do mestrado profissional em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) incorporou à análise um panorama pluridisciplinar, expondo vísceras do organismo fragmentado que é o conhecimento. Em todos os campos, os pensadores executam muito mais que pronúncia e lógica, envolvem a si mesmos e ao semelhante na configuração peculiar da razão sensível coletiva.

³Simultaneamente conectados.

⁵Em diferentes sintonias.

nem sempre exitosas, embora cada uma mantenha o mérito de haver potencializado dinâmicas, levado a caminhos inesperados e curvas fora do roteiro fechado.

- **Os porta-vozes** – em muitas aulas, deixamos a missão de estudo para que, na semana posterior, alguém “sorteado” na hora compartilhe suas visões do texto/assunto perscrutado. Notamos que essa operação “igualitária” oportuniza gestão participativa do tempo e leva invariavelmente a outros nós subjetivados conscientes. Como limitação, mencione-se a tendência de lugares de fala singulares, pois os colegas (as) mais extrovertidos executam oratória com frequência e nem todos os demais aderem à atividade facilmente.
- **Tabelas de leitura** – durante o período letivo de 2020 e 2021, produziram-se tabelas que agrupavam, por capítulos de obras selecionadas segundo o referencial teórico abordado, os estudantes que deveriam, por escrito ou oralmente, transmitir conceitos, ideias-base e curiosidades acerca da matéria. Porém, ficou evidente que, novamente, a adesão não era plena e, mais grave, vieram à tona dificuldades com o itinerário linguístico e com a presunção de estudos antecedentes raramente solidificados durante a vida escolar. A disponibilidade de tempo hábil foi outra oposição à continuidade do projeto, considerando a vida profissional de muitos alunos e, inclusive, suas circunstâncias familiares e pessoais. Logo, não fora continuado o arranjo posteriormente, compreendeu-se que “menos” pode virar “mais, se direcionado precisamente.
- **Convidados externos** – quando um palestrante aborda assunto específico, dentro de seu nicho intelectual prático, é natural que curiosidade floresça. Então, sempre que é pertinente, pontes levam para além do senso comum e da rotina convencional. Um momento relevante foi a apresentação antecipada de defesa do TCC que serviu como treinamento para reduzir o nervosismo do acadêmico V, do 10º semestre, prestes a comparecer perante banca examinadora e, de outro lado, suscitou contato interclasse, tese (expositiva), antítese (pela intervenção dos ouvintes) e síntese (uma mescla de perspectivas). Novos participantes movimentam as reuniões, afastam zonas de conforto. São boas maneiras de mostrar que a cognição é viva, inteligências são múltiplas. Como limite para tal mister, temos a compatibilidade de agendas – do convidado e da turma. Porém, cronograma antecipadamente organizado facilita ajustes de horário e pauta, quando inevitável.
- **Miniseminários temáticos** – ferramenta bastante conhecida e empregada, trata-se de metodologia de ensino importante, na medida em que nos mostra o comprometimento subjetivo, a coesão em equipe e a formatação interna autorregulada das funções (exemplo: o redator, o orador principal, o debatedor, etc). Aqui, o professor é um verdadeiro orientador, sem restringir, porém, recomendando sendas já percorridas, abrindo devires, operando aberturas e mediando conflitos. Não se classificam “erros” e “acertos”, o aprendizado permite digressões e o fim determinado é produzir mudanças no indivíduo que forma - se e são formados por alteridade.

Nenhum instrumento, mesmo arrojado, substitui integralmente a comunicação persuasiva – ensinar a filosofar. “As “metas pedagógicas”, apresentadas como finalidades do método de leitura e análise de textos, [...] são as seguintes: “compreensão global do pensamento de um autor, bem como de uma escola ou corrente filosófica de um determinado período [...]; o acesso à filosofia por meio desse pensamento e, por último, a aquisição de uma técnica [...]” (GALLINA, 2004). Concordamos com a autora, sobre a

³Durante o semestre 2020.2, a participação, como aluno especial, da disciplina *Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino*, do mestrado profissional em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) incorporou à análise um panorama pluridisciplinar, expondo vísceras do organismo fragmentado que é o conhecimento. Em todos os campos, os pensadores executam muito mais que pronúncia e lógica, envolvem a si mesmos e ao semelhante na configuração peculiar da razão sensível coletiva.

³Simultaneamente conectados.

⁵Em diferentes sintonias.

relevância do texto, acrescentando, todavia, a importância do contexto recebido pelo meio. As dificuldades de compreensão devem ser estilizadas pela função agenciada do retrato transcendente no autor/leitor (Deleuze fixa pontos similares em escritos seus) inesgotável em suas verdades e inovações interpretativas. Cada filósofo inventa seu método, não almejando o escopo relativista, mas respeitando estreitas nuances entre o concreto e o imaterial.

No ensino remoto, forçosamente construímos diferenças, cenas não projetadas outrora. Fomos testados, apreciamos resultados inesperados e nos reelaboramos com pertença à vocação instrutora. Não há certeza nem perfeição. Os “ruídos” voltam de tempos em tempos para nos desestabilizar, criando faixas fabricando timbres neófitos à paideia batismal do amor à sabedoria.

Como nunca em épocas livrescas, a intuição flui do saber ao não-saber na velocidade de um clique. Participar de eventos na Europa, na Ásia e na América, ler Platão, assistir ao filme-documentário excêntrico que se deseje tornaram-se menos dependentes de recursos financeiros. Apesar dos óbices ainda em vigor, cada vez mais pessoas ancoram atualizações na concepção multimídia dos computadores, smartphones e inteligências artificiais independentes de manuseio tipicamente sedentário. Somos “nômades” em terras férteis de lavoura desconhecida que as novas gerações colherão. O profissional amanhã não terá a mesa de trabalho no mesmo escritório, com papéis amontoados. Poderá receber assistência precisa, “nanodirigida”. Juízes, advogados, procuradores e tantos outros trabalhadores “oficialmente burocráticos” decidirão com apoio – e já o fazem em graus iniciais – na probabilidade informática.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O pós-mecânico é irrevogável, enquanto irreversível sua energia substitutiva: os chips. Não obstante, ainda são os humanos editores e revisores do próprio juízo. Eis a missão hoje, em nosso sentir, da filosofia aplicada à ordem justificada: cultivar inquietações, repetir e insistir no prolatado código cidadão digitalizado, não binário, antes, infinitamente horizontalizado.

Quem ensina/aprende terá pela frente o universo, tomará menos o lugar de copiador e funcionará como tutor para sua especialidade e prosumidor (produtor e consumidor na mesma hierarquia) de vivências dentro e fora do ambiente funcional de significação. Paulo Freire acertou quando, no século passado, reunia os espaços professor-aluno na mesma dimensão. Um ensina tanto quanto o outro, embora sejam os primeiros (os habilitados tecnicamente para ensinar) responsáveis imprescindíveis pela facilitação de saídas-entradas (*output-input*), valorando dados e conduzindo os segundos (alunos) a investigações úteis, por meios confiáveis e sob critérios ponderados.

REFERÊNCIAS

FAVARETTO, Celso F. Sobre o ensino de filosofia. **Revista da faculdade de educação**, vol. 19, n. 1, p. 97-102, 1993.

GALLINA, Simone. O ensino de filosofia e a criação de conceitos. **Cadernos CEDES**, v. 24, n. 64, 2004. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-32622004000300008&script=sci_arttext&tlng=pt. Acesso em 02 maio 2021.

³Durante o semestre 2020.2, a participação, como aluno especial, da disciplina *Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino*, do mestrado profissional em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) incorporou à análise um panorama pluridisciplinar, expondo vísceras do organismo fragmentado que é o conhecimento. Em todos os campos, os pensadores executam muito mais que pronúncia e lógica, envolvem a si mesmos e ao semelhante na configuração peculiar da razão sensível coletiva.

³Simultaneamente conectados.

⁵Em diferentes sintonias.

LEAL, Paulo Souza. A educação diante de um novo paradigma: ensino a distância (EAD) veio para ficar. **Gestão & tecnologia**, vol. 1, n. 30, p. 41-43, 2019.

NARCISO, Luciana do Carmo; SÁ, Adrielle Lourenço de. Ensino remoto em tempos de pandemia: os desafios enfrentados pelos professores. *In: ENCONTRO VIRTUAL DE DOCUMENTAÇÃO EM SOFTWARE LIVRE E CONGRESSO INTERNACIONAL DE LINGUAGEM E TECNOLOGIA ONLINE, Anais [...]*, v. 9, n. 1, 2020.

³Durante o semestre 2020.2, a participação, como aluno especial, da disciplina *Pesquisa em Filosofia e o seu Ensino*, do mestrado profissional em Filosofia da Universidade Federal de Mato Grosso do Sul (UFMS) incorporou à análise um panorama pluridisciplinar, expondo vísceras do organismo fragmentado que é o conhecimento. Em todos os campos, os pensadores executam muito mais que pronúncia e lógica, envolvem a si mesmos e ao semelhante na configuração peculiar da razão sensível coletiva.

³Simultaneamente conectados.

⁵Em diferentes sintonias.